

Autoridade e Lei no Desígnio Divino

para a Criação

Greg Johnson

Autoridade, em seu nível mais basilar, é o direito e a responsabilidade de comandar em certa situação. A autoridade definitiva está em Deus somente e, nesta era, especificamente em Jesus Cristo (Mt 28.18).

A autoridade humana deriva e depende dele: “Não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas” (Rm 13.1). Embora Paulo tenha escrito essas palavras quando o imperador Nero estava extrapolando sua autoridade ao assassinar os cristãos, o apóstolo, todavia, insiste que as autoridades recebem de Deus seu direito de exercer poder. A própria autoridade é legitimada, embora seu abuso não.

Naturalmente, algumas vezes as autoridades humanas podem ser respeitadamente desobedecidas para que se possa honrar a Deus — como quando nos ordenam pecar por ação ou inação (At 4.18-20). Certa vez, tive de desobedecer a um empregador que me mandou vender latas de gás hilariante (conhecidas como carregadores de creme de *chantilly*) a crianças. Mas ainda respeitei a autoridade do meu chefe mesmo quando o desobedeci para ser fiel a Deus.

No capítulo anterior, vimos como Deus planejou nosso relacionamento com ele para mostrar sua glória. Entretanto, esse não é nosso único relacionamento com uma autoridade. Ele nos colocou numa rede ampla de relacionamentos com autoridade. Casamento e família, governo, cultura, trabalho, ciência e educação, são todas esferas da vida que Deus estabeleceu no princípio. Cada uma dessas esferas envolve relacionamentos com autoridades de diferentes tipos.

Isso não significa que todas as pessoas com poder têm autoridade; autoridade e poder são coisas diferentes. O poder pode ou não ser legítimo. O camarada que arrombou meu Honda e roubou minha trilha sonora do filme *Embalos de sábado à noite* tem poder, mas não autoridade. Os policiais que prendem o gatuno têm autoridade, bem como poder. Eles têm o direito de interferir nos assuntos das outras pessoas dentro das limitações de sua esfera.

A Escritura repetidamente demonstra interesse pelos relacionamentos, incluindo os referentes à autoridade. Após falar de submissão em Efésios, Paulo prossegue ilustrando a liderança humilde e a submissão em vários relacionamentos de autoridade, instruindo esposas e maridos, filhos e pais, e escravos e senhores (Ef 5.1 – 6.9). Pedro utiliza o mesmo padrão (1Pe 2.13 – 3.7). Os autores bíblicos falam sobre graça em todos esses relacionamentos com autoridades.

Vemos, certamente, os efeitos da Queda em todos esses relacionamentos. Jesus reverteu o altivo padrão deste mundo, quando nos ensinou a fazer as coisas como ele mesmo fez: servir onde fomos mandados e colocarmos as necessidades daqueles que estão sob nossa autoridade acima das nossas próprias.

Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos (Mt 20.25-28).

Jesus não estava rejeitando toda autoridade. Mas desafiou seus seguidores a se entregarem como ele o fez. Jesus, que tinha toda autoridade, submeteu-se à humilhação e à morte por seus súditos.

O fiel exercício da autoridade é regulado pela amorosa instrução de Deus, sua lei. Da mesma maneira que a lei de Deus estrutura nosso relacionamento com ele em Cristo, também o faz com relação às várias esferas da vida que instituiu na Criação. A lei de Deus é o fundamento para a vida ordenada no planeta terra.

A Lei na Criação

E as pessoas que viveram antes de a Bíblia ser escrita? Se elas não tinham a lei escrita, como Adão e Eva sabiam o que era certo ou errado? Antes de Deus nos dar seu Filho ou mesmo as Escrituras, sua lei estava claramente escrita na contextura da criação. A natureza é o primeiro livro de Deus, e nela ele revelou suas leis, suas instruções morais. Paulo explica: “De fato, quando os gentios que não têm a Lei, praticam *naturalmente* o que ela ordena [...] mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seu coração” (Rm 2.14,15; grifo do autor).

Paulo classifica cerca de vinte e dois pecados específicos, que todo mundo instintivamente sabe serem ofensivos a Deus, embora nós ainda os cometamos e até influenciemos outros a fazê-lo (Rm 1.27-32). Mesmo em meio à rebelião humana, Deus faz que algumas pessoas conheçam sua lei. Ele impede pecadores de serem tão maus quanto poderiam. Alguns teólogos chamam essa providência de *graça comum* da divina proteção, porque ela é comum a todas as pessoas.

Quando consideramos a boa natureza que Deus deu à humanidade na criação, o pecado é verdadeiramente antinatural. O pecado do homossexualismo, por exemplo, é errado. Segundo Paulo, não simplesmente porque ele viola a proscrição de Levítico 18.22 (o que realmente faz), mas porque é contra a *natureza* (Rm 1.26,27). Paulo poderia ter dito isso sobre qualquer pecado. Não fomos feitos para pecar.

Mesmo que deturpemos, desrespeitemos a lei de Deus ou desobedeçamos a ela, ainda sabemos o que é certo e errado profundamente em nosso íntimo. As pessoas que parecem não saber disso são chamadas de sociopatas. O filósofo chinês Confúcio disse para não fazer aos outros o que você não gostaria que eles lhe fizessem (a “Regra de

Prata”). Confúcio não aprendeu isso de Jesus nem da Bíblia. De preferência, essa sabedoria moral, que tradicionalmente é chamada de *lei natural*, foi escrita no mundo natural e gravada no coração humano desde o início.

Vemos a lei natural em operação no estabelecimento do dia sabático de descanso na criação: “Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação” (Gn 2.3). Os israelitas não receberam o mandamento do dia sabático *por escrito* até Moisés trazê-lo do alto do Sinai (Êx 20.8-11), mas o princípio estava lá desde a criação.

Todavia, os israelitas conheciam o mandamento antes que fosse escrito; eles descansaram no sábado antes de chegarem ao Sinai (Êx 16.23; 29.30). E o sábado continua, em princípio, no NT, como o primeiro dia da semana, o Dia do Senhor (At 20.7; 1Co 16.1,2; Ap 1.10).

Cada esfera da vida, seja ela governamental, industrial, familiar ou educacional, existe sob a Lei de Deus que foi escrita em cada coração e redeclarada na Escritura. E cada esfera da vida envolve autoridade. Não obstante, a autoridade levanta uma série de questões que precisamos compreender em sua verdadeira perspectiva, de acordo com Deus.

Extraído de *O mundo de acordo com Deus*, pg. 75-78. Editora Vida, 2006.